

DESVELANDO COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DE TERAPIA INTENSIVA

Renata Andrea Pietro Pereira Viana Correio¹, Mara Ambrosina de Oliveira Vargas², Maria Isabel Sampaio Carmagnani³, Micheli Leal Ferreira⁴, Kely Regina da Luz⁵

Pesquisa-ação de abordagem exploratória aplicada em cinco Grupos Focais com doze enfermeiros intensivistas de São Paulo. Objetivou desvelar competências necessárias ao enfermeiro atuante em terapia intensiva segundo os profissionais, possibilitando a construção do perfil de competências de atuação do enfermeiro intensivista, desencadeando estratégias para capacitação deste e criação de uma proposta para desenvolvimento das competências. Apontou-se como competências do enfermeiro intensivista: conhecimento e desempenho técnico/tecnológico; conhecimento científico; tomada de decisões; liderança; trabalho em equipe; relacionamento interpessoal; comunicação; planejamento; organização; equilíbrio emocional. Dentre estas, como competências essenciais: conhecimento técnico e científico, liderança, equilíbrio emocional e tomada de decisão.

Descritores: Competência profissional; Unidades de terapia intensiva; Enfermagem.

UNVEILING SKILLS INTENSIVE IN CARE NURSE

Action-research of exploratory approach applied in five focus group with twelve intensivist nurses of São Paulo. Aimed to identify the necessary skills for a nurse to work in intensive care second professionals, enabling the construction of the skills profile of the intensive care nurse action, triggering strategies for this training and creating a proposal to develop these skills. It was pointed as skills of intensive nursing: knowledge and technical/technological performance; scientific knowledge; decision making; leadership; teamwork; interpersonal relationships; communication; planning; organization; and emotional balance. Among these, evidenced as core competencies: technical and scientific knowledge, leadership, emotional balance and decision-making.

Descriptors: Professional competence; Intensive care units; Nursing.

DESCUBRIENDO COMPETENCIAS DEL ENFERMERO EN CUIDADOS INTENSIVOS

Investigación-acción, enfoque exploratorio aplicada en cinco grupos focales con doce enfermeras intensivistas, de São Paulo. Pretendía conocer las habilidades necesarias según los profesionales, permitiendo construcción del perfil de competencias de desempeño de la enfermera intensivista, con lo cual se puso en marcha estrategias para formación y creación de una propuesta para desarrollo destes. Hay que señalar como enfermera intensivista competencias: conocimientos y desempeño técnico/tecnológico; conocimiento científico; toma de decisiones; liderazgo; trabajo en equipo; relaciones interpersonales; comunicación; planificación; organización; equilibrio emocional. Entre estos, se evidencia en las competencias clave: conocimientos y desempeño técnico/tecnológico, liderazgo, equilibrio emocional y toma de decisiones.

Descriptoros: Competencia profesional; Unidades de terapia intensiva; Enfermería.

¹Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Enfermeira chefe do Serviço de Terapia Intensiva do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

²Enfermeira. Doutora em Filosofia em Enfermagem. Professora do Departamento e Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³Enfermeira. Doutora em Distúrbios da Comunicação Humana. Professora Associada e Pesquisadora do Programa de Pós-graduação da EPE/UNIFESP.

⁴Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da UFSC.

⁵Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da UFSC

INTRODUÇÃO

Definida como prática social historicamente construída para o cuidar, a Enfermagem desempenha distintas competências em suas atividades no ambiente de promoção à saúde⁽¹⁾. Competências geram resultados e estão intimamente ligadas ao perfil profissional, por isso, a estratificação criteriosa e organizada de todos os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para eficácia e resultados em um cargo específico devem ser conhecidos e mapeados. Mapeamento é a criteriosa identificação das competências necessárias para que se cumpra estratégias, atinja-se metas e objetivos⁽²⁾.

O enfermeiro que atua em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) precisa integrar as técnicas com a tecnologia, dominando os princípios científicos e, ao mesmo tempo, atuando em equipe, na tentativa de suprir necessidades terapêuticas com qualidade e segurança⁽³⁾. Neste cenário, o enfermeiro intensivista tem imbuído em suas atividades diárias, ensino, pesquisa, assistência, gerência e questões políticas, que requerem múltiplas competências, merecendo destaque as que envolvem diretamente as competências relacionais, em detrimento da visão mecanicista e biologicista, que impera nas UTI^(4,5).

Constituiu-se como objetivo deste estudo desvelar as competências necessárias ao enfermeiro para atuar em UTI, segundo os próprios profissionais. A partir destas informações, tornar-se-á possível a construção de um perfil de competências de atuação do enfermeiro de UTI, desencadeando estratégias para a capacitação deste e a criação de uma proposta para o desenvolvimento destas competências.

Este estudo fornecerá informações para enfermeiros, profissionais da educação, administradores e pesquisadores com interesse na melhoria da qualidade dos cuidados de UTI.

METODOLOGIA

Pesquisa-ação, cuja abordagem é exploratória, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo, e aprovada sob o número 1426/09. A coleta ocorreu em abril e maio de 2012 por meio da técnica de Grupo Focal (GF), com 12 enfermeiros, sendo seis de serviços públicos e seis de serviços privados que trabalhavam em UTI da cidade de São Paulo e participaram dos cinco encontros

de GF, realizados em uma sala do Centro de Estudos de um hospital público de São Paulo.

Os encontros foram conduzidos pela pesquisadora, com sessões estruturadas e duração de duas horas, com início às 15 horas e término às 17 horas. Considerou-se dez minutos como período para a exposição da súmula dos encontros anteriores, pela coordenadora ao grupo, tempo necessário para atingir bons níveis de interação, além de outros dez minutos, ao final, preservados, para que cada participante descrevesse o que representou para si o encontro. Os participantes foram denominados com nomes da mitologia.

No primeiro encontro, realizou-se a apresentação entre participantes, moderadora e observadora. Após, apresentaram-se os motivos para a formação do grupo, cuja ideia central foi propor a construção de um perfil de competências profissionais do enfermeiro de UTI. A partir do segundo encontro, os participantes receberam artigos científicos, como material de apoio na construção coletiva.

A devolutiva de cada encontro era apresentada na forma de súmulas no encontro seguinte. Tanto impressões da coordenadora como da observadora foram descritas na análise. Utilizou-se Análise Temática no processo de análises dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No primeiro encontro, buscou-se conhecer o perfil do enfermeiro e seu desenvolvimento para atuar em UTI. Evidenciou-se que a maioria dos participantes desse GF teve formação técnica antes da graduação. Destaca-se que os egressos já pertenciam à área, exercendo anteriormente, alguma função na estrutura ocupacional da Enfermagem, como atendentes, auxiliares ou técnicos de enfermagem. Conhecedores do campo de atuação, mercado de trabalho e dificuldades específicas da profissão, insistem em continuar na área e buscam ascensão profissional via educação formal. Estudo realizado no Rio de Janeiro evidencia grande incentivo para que parentes ingressem na enfermagem⁽⁶⁾.

Nos próximos três encontros, o grupo foi delimitando conhecimentos, habilidades e atitudes que o enfermeiro de UTI precisa desenvolver. E, balizados nesta delimitação, o grupo explorou respectivas competências necessárias. No quadro 1 são apresentadas dez competências e estratégias mais indicadas pelos participantes.

“Competências geram resultados e estão intimamente ligadas ao perfil profissional”.

COMPETÊNCIA	QUALIDADES/ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS
Conhecimento e Desempenho Técnico/Tecnológico	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades/técnicas; • Conhecer materiais/equipamentos e cuidados na UTI; • Promover educação em serviço.
Conhecimento Científico	<ul style="list-style-type: none"> • Criar grupos de estudos na UTI; • Estimular participação em eventos científicos; • Buscar estar sempre atualizado.
Tomada de decisão	<ul style="list-style-type: none"> • Ser proativo; • Dialogar com diferentes profissionais da UTI; • Desenvolver visão global do cuidado; • Modificar/reavaliar processos sempre que necessário.
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar/orientar a equipe em diferentes situações; • Saber antecipar às necessidades da equipe; • Coordenar equipe.
Trabalho em Equipe	<ul style="list-style-type: none"> • Prestar cuidados a beira do leito; • Desenvolver parcerias; • Interagir de modo colaborativo.
Relacionamento Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar atrito com equipe; • Oferecer ajuda sempre que necessário.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer processos/rotinas; • Ser articulado; • Trabalhar com sincronia e atenção; • Desenvolver linguagem verbal/não verbal com equipe.
Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer processos/rotinas; • Participar das atividades com equipe multidisciplinar; • Manter proximidade com pacientes/familiares; • Manter atualização técnica/científica.
Organização	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações coletivas; • Apresentar rotinas à equipe; • Direcionar tarefas à equipe; • Promover padronização de rotinas/protocolos.
Equilíbrio Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sensibilidade/tato; • Trabalhar incertezas; • Manter a calma em situações adversas.

Quadro 1. Competências e Qualidades/estratégias necessárias. São Paulo-SP, 2013.

A alta complexidade é evidenciada pelo poder de ação e atuação relatado pelos profissionais, que acreditam ser necessário um perfil dinâmico, a partir do qual ensino e pesquisa fazem parte da sua rotina, repercutindo no status diferenciado em relação aos enfermeiros de outras clínicas. Esta questão emerge no Hera: "A competência do enfermeiro intensivista deve ir além do saber fazer, pois estamos sempre aprendendo; é o aprender e o saber unidos. Ao desenvolvermos essas condições, prestamos cuidados com propriedade, sustentado em conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo de nossas práticas, o que torna o cuidado ainda mais seguro"⁽⁷⁾.

Trabalho em UTI tem diferentes dimensões, o que viabiliza o entendimento de que o agente do cuidado é um ser humano muito articulado aos equipamentos oriundos da tecnobiomedicina. Isto exige da enfermagem um alto grau de qualificação profissional bem como trabalhadores com uma afinidade para atuar em unidades fechadas e uma resistência diferenciada e manutenção de uma equipe segura em suas práticas. Pandora pontua que: "o enfermeiro para ser respeitado pela equipe necessita ter conhecimento técnico, dominar processos, procedimentos e protocolos, por isso, deve estar sempre estudando."

O desenvolvimento da primeira competência articula-se à segunda, denominada de conhecimento científico. Logo, um atendimento seguro exige competência técnico-científica; a vida ou a morte na UTI perpassa pela habilidade na tomada de decisões e adoção de condutas seguras^(3,8).

O domínio do conhecimento científico embasa uma atuação ou tomada de decisões com competência e ética, assegura os direitos dos pacientes e suas famílias, além de preparar o profissional para o uso apropriado dos recursos materiais, procedimentos e práticas ou qualquer atividade necessária^(4,9). Neste sentido, Zeus reforça que: "Na condução de um protocolo de controle glicêmico, a palavra final quanto ao volume de infusão de insulina é do enfermeiro; o técnico executa o procedimento e todo o processo está focado na decisão do enfermeiro sobre a suplementação dos valores mensurados. Por isso, a tomada de decisão é importante e acatada pelo grupo, principalmente da enfermagem."

Assim, a competência liderança advém facilmente. O enfermeiro tem como um de seus papéis, treinar e orientar a equipe nas mais distintas situações vivenciadas, bem como coordenar e se antecipar quanto às necessidades desta. Logo, liderança torna-se uma tarefa cada vez mais árdua, em função da exigência de melhores resultados, da inovação, sendo uma ferramenta imprescindível no trabalho do enfermeiro⁽¹⁰⁾. Especificadamente, na UTI, liderança é capacidade de transmitir credibilidade, principalmente em situações críticas, que exigem tomada de decisão imediata⁽¹¹⁾.

Uma boa liderança faz com que o setor seja permeado por um eficiente e justo trabalho em equipe que trará inúmeros resultados, entre eles um agradável relacionamento interpessoal, competência, também, identificada neste estudo. O trabalho na UTI demanda cooperação coletiva^(2,12). Éris pontua que: “o enfermeiro na UTI tem grande potencial e capacidade para trabalhar em equipe. Este profissional conta diariamente com o colaborador técnico.”

O ambiente UTI tem uma configuração adequada para a formação de relações interpessoais que amparam os enfermeiros em sua relação com pacientes. Esta afirmação pode ser aplicada tanto na relação enfermeiro/equipe, quanto na relação enfermeiro/paciente^(13,14). A competência intitulada de relacionamento interpessoal ultrapassa os aspectos de intervenção, precisa ser compreendido como uma relação que atenda às necessidades biopsicossocio/espirituais e afetivas dos pacientes/equipe⁽¹⁵⁾. Ariadne relata que: “trabalhar em ambiente fechado não é fácil, você não tem para onde correr ou fugir se houver uma indisposição com colega. É um plantão todo convivendo com o profissional, por isso, o relacionamento interpessoal deve ser muito valorizado.”

Para a efetividade de várias competências identificadas neste estudo temos como vital a comunicação, considerada como um processo humano de emissão e recepção de mensagens, em que existem dois meios de transmissão: verbal e não verbal. O verbal contempla a linguagem falada, enquanto os gestos, expressões corporais e toque, fazem parte da forma não verbal⁽⁷⁾.

Na UTI, há constante troca de informações e experiências entre profissionais, pacientes e familiares. O domínio da comunicação verbal ou não verbal é um forte instrumento facilitador da assistência. Neste ambiente, comunicação é considerada como um dos quesitos para a segurança do paciente. Quando a comunicação é realizada de forma clara, as chances de algo dar errado são minimizadas, aspecto sinalizado por Mirra: “a comunicação deve ser clara e objetiva, todas as pessoas necessitam conhecer os processos para uma assistência segura.”

A competência planejamento é prioritária para identificação e intervenção nas alterações fisiológicas dos pacientes, manejo das ansiedades do paciente/familiares e utilização adequada dos recursos humanos e tecnológicos⁽³⁾.

Para Éris, “todos os dias, o enfermeiro planeja não apenas ações que irão envolver seu cuidado, mas todo o ambiente da UTI.” A competência da organização articula-se à do planejamento, na medida que o enfermeiro é responsável pela organização do cenário, o que abrange recursos humanos e materiais, focado no cuidado ao paciente⁽³⁾.

Afrodite aponta que: “organização é um fator importante para a unidade como um todo, o andamento do próprio serviço e os cuidados que serão prestados aos pacientes. A primeira parada que vivenciei na UTI achei tudo muito confuso, muita gente em volta, comentei com um colega, foi aí que ele me pediu para observar a organização e sincronia e não o procedimento de modo individualizado, me explicando a importância de cada figurante naquele procedimento. Então, compreendi o contexto e todo o processo organizacional que envolvia aquele fato.” Este relato retrata o envolvimento que se espera de um enfermeiro de UTI quanto a realização de ações coletivas, manifestas na utilização de

estratégias que representem práticas avançadas no direcionamento de atividades e de conscientização de toda a equipe quanto a necessidade de padronização e domínio da rotina e dos protocolos.

Como última competência, emerge o equilíbrio emocional. A enfermagem em UTI requer uma capacidade de lidar com situações cruciais com uma velocidade e precisão geralmente não necessárias em outras unidades assistenciais⁽¹⁰⁾.

Zeus complementa: “equilíbrio emocional está muito ligado à questão da humanização. Quem nunca cuidou de pacientes que entraram na UTI com medo de morrer, mas receberam um cuidado tão especial da enfermagem, que não estavam querendo retornar à enfermaria, por se sentirem bem assistidos. Mesmo sem querer, você acaba se apegando a esses e outros casos.”

A UTI é um ambiente onde é preciso desenvolver sensibilidade e tato para lidar com o medo e a morte quase que diariamente; tudo é próximo, rápido, o que traz uma sobrecarga emocional imensurável, ao considerar o que é certo e errado, justo e injusto. Chega-se a duvidar da fé, da espiritualidade, é um ambiente de muitas tristezas e inseguranças, de situações inesperadas e incomuns, onde existe uma vital necessidade de se manter o equilíbrio emocional.

“A UTI é um ambiente onde é preciso desenvolver sensibilidade e tato para lidar com o medo e a morte quase que diariamente; tudo é próximo”

Reforça-se que a dinâmica de todo o processo de trabalho do Enfermeiro na UTI, seja em instituições públicas ou privadas, diferencia-se pela complexidade dos casos e pela dinâmica que deve ser desenvolvida pelo Enfermeiro para o cuidado preciso e seguro, conferindo à este profissional a necessidade contínua do desenvolvimento de seus saberes, exigindo alta competência técnico-científica para a tomada de decisão precisa e segura ^(16,17).

CONCLUSÕES

Para um cenário de práticas seguras, a educação em serviço deve corroborar com o conhecimento dos profissionais. Neste sentido, para atuar em uma UTI o enfermeiro precisa de competências específicas que diferem de outras áreas de conhecimento da enfermagem. Entende-se também que o reconhecimento e a avaliação destas competências produziram importantes informações para o

enfermeiro intensivista, os gestores e os pesquisadores, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado prestado, das condições de trabalho e embasando programas para educação continuada.

Conclui-se que as características dos enfermeiros de UTI demonstram uma valorização do conhecimento técnico seguido do científico e da liderança como competências essenciais. Estes profissionais buscam atuar neste setor pela alta complexidade tecnológica juntamente com a arte do cuidar intensivo.

Uma exigência indispensável ao enfermeiro de UTI é a incessante procura por novos saberes. Assim, a qualificação profissional se dá pela educação continuada, com o objetivo de dominar essa linguagem tecnológica e assistir de forma integral, de tal modo a beneficiar o cliente e até mesmo o próprio profissional, de maneira segura.

REFERÊNCIAS

- Amestoy SC, Cestari ME, Thofehrn MB, Milbrath VM, Trindade LL, Backes VMS. Processo de formação de enfermeiros líderes. *Rev Bras Enferm*. 2010;63(6):940-45.
- Rabaglio MO. Gestão por competências: ferramentas para atração e captação de talentos humanos. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.
- Viana RAPP, Vargas MAO, Carmagnani MIS, Tanaka LH, Luz KR, Schmitt PH. Profile of an intensive care nurse in different regions of Brazil. *Rev Texto & Contexto - Enferm*. 2014;23(1):151-159.
- Pickering BW, Hurley K, Marsh B. Identification of patient information corruption in the intensive care unit: using a scoring tool to direct quality improvements in handover. *Crit Care Med [Internet]*. 2009;37(11):2905-2912. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19770735>
- Camelo SHH. Competência profissional do enfermeiro para atuar em unidades de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Rev Latino-Am. Enferm [Internet]*. 2012; [cited 2014 Jan 26];20(1):192-200. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692012000100025&nrm=isso
- Spindola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2008 [cited 2014 Jan 26];61(2):164-169. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672008000200004&lng=en
- Marques IR, Souza AR. Tecnologia e humanização em ambientes intensivos. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2010 [cited 2014 Jan 26];63(1):141-144. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000100024&lng=en
- Souza LP, & Lima MG. Educação continuada em unidade de terapia intensiva: revisão da literatura. *J of Health & Biological Sciences [Internet]*. 2015 [cited 2015 Mai 26];3(1):39-45. Available from: <http://201.20.109.36:2627/index.php/medicina/article/view/137>
- Guerrero FJL, Bianchi ERF. Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidades de terapia intensiva. *Rev Esc Enferm USP*. 2008;42(2):355-62.
- Pires D, Lopes MGD, Silva MCN, Lorenzetti J, Peruzzo SA, Bresciani HR. Jornada de 30 horas semanais: condição necessária para assistência de enfermagem segura e de qualidade. *Rev Enferm em Foco*. 2010;1(3):114-118.
- St Ledger U, Begley A, Reid J, Prior L, McAuley D, Blackwood B. Moral distress in end-of-life care in the intensive care unit: Research Protocol. *J Adv Nurs [Internet]*. 2013 [cited 2015 Jun 16];69(8):869-1880. Available from: 10.1111/jan.12053
- McAndrew NS, Leske JS. A Balancing Act: Experiences of Nurses and Physicians When. *Clin Nurs Res [Internet]*. 2014 [cited 2015 Jun 16]:1:1-18. Available from: <http://cnr.sagepub.com/content/early/2014/05/22/1054773814533791>
- Sporrong SKB, Arnetz B, Hansson MG, Westerholm P, Höglund AT. Developing ethical competence in health care organizations. *Nursing Ethics*. 2007;14(6):825-37.
- Bridges J, Nicholson C, Maben J, Pope C, Flatley M, Wilkinson C, Meyer J, Tziggili M. Capacity for care: meta-ethnography of acute care nurses' experiences of the nurse-patient relationship. *J Adv Nurs*. 2013;69(4):760-72.
- Azambuja EP, Pires D, Vaz MRC, Marziale MH. É possível produzir saúde no trabalho da enfermagem? *Rev Texto & Contexto Enferm*. 2010;19(4):658-66.
- Lazzari DD, Schmidt N, Jung W. Educação continuada em unidade de terapia intensiva na percepção das enfermeiras. *Rev Enferm UFSM*. 2012;2(1):88-96.
- Aãri RL, Tarja S, Helena LK. Competence in intensive and critical care nursing: a literature review. *Intensive Crit Care Nurs*. 2008;24(2):78-89.